

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO 30 DE SETEMBRO DE 2023

PRESS RELEASE

Lisboa, 2 de novembro de 2023

"No terceiro trimestre o Banco continua a apresentar fortes resultados. Além de rentável tem capacidade de geração de capital. Temos um balanço sólido e de elevada liquidez e mantemo-nos focados nos nossos clientes e em satisfazer as suas necessidades financeiras."

Mark Bourke, CEO

DESTAQUES

ESTRATÉGIA CONSISTENTE E SÓLIDA RENTABILIDADE

- O novobanco apresenta um **Resultado líquido de 638,5M€ (1T23: 148,4M€; 2T23: 224,8M€; 3T23: 265,3M€)**, assente num sólido modelo de negócio doméstico e simples, que proporciona uma rentabilidade crescente suportada pelo desempenho positivo das receitas, em conjunto com as medidas de eficiência implementadas nos últimos anos.
- **A Margem Financeira totalizou 831,2M€ (3T23: 307,2M€; +10,6%)**, reflexo da melhoria da taxa de juro média dos ativos que superou o aumento do custo de financiamento. Continua dinâmica positiva da **taxa da Margem Financeira no período para 2,66% (3T23: 3,00%)**, acima do **guidance para o final de 2023 de >2,5%**.
- **As Comissões de serviços a clientes ascenderam a 217,1M€**, com aumento de 0,7% face ao período homólogo (9M22: 215,7M€).
- **Cost to Income Comercial de 32,4% (1S23: 33,6%)**, refletindo o desempenho das receitas e 339,6M€ de Custos Operativos (+8,1% vs 9M22), reflexo da inflação e do continuado investimento na otimização e simplificação da organização.
- **Custo do risco de 36pb** (1H23: 38pb), incluindo as imparidades para crédito e obrigações *corporate*, consistente com o *guidance* de 2023.

FORTE GERAÇÃO DE CAPITAL

- **No período, o rácio CET 1 fully loaded apresentou um aumento de cerca de 340pb, face a dezembro de 2022, para 16,5%** enquanto o **rácio de solvabilidade subiu cerca de 390pb para 19,3%** (+140bps e +150bps vs jun/23, respetivamente). Este desempenho evidencia a capacidade de geração de capital do modelo de negócio do novobanco e a disciplina na alocação do capital. O rácio de solvabilidade foi também influenciado pelo aumento líquido de 100M€ de instrumentos *Tier 2* após a emissão da nova obrigação Subordinada *Tier 2* de 500M€ com vencimento em 2033.

MODELO DE NEGÓCIO RESILIENTE COM EVOLUÇÃO POSITIVA DA QUOTA DE MERCADO

- **Crédito a clientes bruto situou-se em 25,7mM€**, representativo de um crescimento de +0,2% face a dez/22. A **originação nos primeiros nove meses foi de 2,6mM€**, suportada pela evolução positiva da captação de clientes, tendo sido parcialmente mitigada pelo aumento das amortizações. Quota de mercado global de 9,8% (Ago/23; +0,2pp vs dez/22), espelhando o aumento da presença do Banco no mercado português.
- Os **créditos não produtivos (NPL)** continuam a apresentar uma tendência favorável, com uma **redução de 12,5% face a dez/22** situando-se em 1 205M€. **O rácio líquido de NPL foi de 0,7%** e o **rácio de NPL de 4,2%**, com uma cobertura de 83,8%, bastante superior à média europeia. Excluindo as disponibilidades e aplicações em instituições de crédito, o rácio líquido NPL situou-se em 0,8% (dez/22: 1,3%) e o rácio de NPL em 4,7% (dez/22: 5,4%).

- **Os Recursos totais totalizaram 34,5mM€** (dez/22: 34,8mM€), com **os depósitos em 28,1mM€**. Este desempenho reflete-se no **crescimento da quota de mercado dos depósitos para 9,7%** em ago/23 (dez/22: 9,3%). O rácio de transformação manteve-se em 83,0%. Em set/23, o novobanco tinha um financiamento líquido junto do BCE de -1,8mM€, mesmo após o reembolso de 5,4mM€ do TLTRO III, e o *buffer* de liquidez totalizou 13,3mM€ (+0,4mM€ face a dez/22).

RESULTADOS DO GRUPO

Nos primeiros nove meses de 2023, o Grupo novobanco apresenta um resultado de 638,5M€ (+49,1% vs 9M22).

Demonstração dos Resultados (milhões de euros)	até 30-set-22	até 30-set-23	Variação	
			absoluta	relativa
Margem Financeira	405,9	831,2	425,3	...
+ Serviços a Clientes	215,7	217,1	1,4	0,7%
= Produto Bancário Comercial	621,6	1 048,3	426,7	68,6%
+ Resultados de Operações Financeiras	68,2	39,3	-28,9	-42,3%
+ Outros Resultados de Exploração	161,3	14,5	-146,8	-91,0%
= Produto Bancário	851,1	1 102,1	251,0	29,5%
- Custos Operativos	314,2	339,6	25,3	8,1%
= Resultado Operacional	536,8	762,5	225,7	42,0%
- Imparidades e Provisões	22,5	81,7	59,3	...
para Crédito	39,5	65,7	26,2	66,3%
para Títulos	44,0	15,7	-28,3	-64,3%
para Outros Ativos e Contingências	-61,0	0,4	61,4	...
= Resultado antes de Impostos	514,3	680,8	166,4	32,4%
- Impostos	27,8	2,6	-25,2	-90,7%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,1	35,3	1,1	3,4%
= Resultado após Impostos	452,4	642,9	190,5	42,1%
- Interesses que não controlam	24,0	4,4	-19,7	-81,7%
= Resultado do Período	428,3	638,5	210,2	49,1%

A evolução positiva da atividade comercial, num ambiente de subida das taxas de juro, repercutiu-se no crescimento de 68,6% do produto bancário comercial. Este desempenho mais que compensou o efeito da inflação e do investimento na melhoria dos processos do Banco, que conduziu a um aumento dos custos operativos de 8,1% (6,9% excluindo os itens de natureza excecional).

As provisões para crédito e títulos apresentam em conjunto um ligeiro decréscimo face aos valores registados no período homólogo do ano anterior (-2,1M€).

Os resultados trimestrais evidenciam a evolução sustentada do negócio e a capacidade de geração de receita (1T23: 148,4M€; 2T23: 224,8M€; 3T23: 265,3M€):

Demonstração dos Resultados (milhões de euros)	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	2T23	3T23	Variação face a 2T23		Variação face a 3T22	
								absoluta	relativa	absoluta	relativa
								Margem Financeira	133,5	134,5	137,9
+ Serviços a Clientes	68,8	75,6	71,3	77,6	68,9	76,4	71,8	-4,7	-6,1%	0,5	0,7%
= Produto Bancário Comercial	202,3	210,1	209,2	297,2	315,3	354,1	378,9	24,9	7,0%	169,7	81,1%
+ Resultados de Operações Financeiras	91,4	-5,6	-17,6	-44,2	5,8	22,2	11,3	-10,9	-49,2%	28,9	164,1%
+ Outros Resultados de Exploração	16,7	56,5	88,0	22,3	2,4	-7,4	19,5	26,9	...	-68,5	-77,9%
= Produto Bancário	310,4	261,0	279,6	275,3	323,5	368,9	409,7	40,8	11,1%	130,1	46,5%
- Custos Operativos	103,6	105,1	105,5	134,1	111,9	113,2	114,5	1,4	1,2%	9,0	8,5%
= Resultado Operacional	206,8	155,9	174,1	141,1	211,6	255,8	295,2	39,4	15,4%	121,1	69,6%
- Imparidades e Provisões	21,8	-2,0	2,7	88,7	27,7	28,3	25,8	-2,5	-8,9%	23,1	850,7%
= Resultado antes de Impostos	185,0	157,9	171,4	52,4	183,9	227,5	269,4	42,0	18,4%	98,0	57,2%
- Impostos	7,4	11,6	8,9	-81,1	0,7	0,8	1,0	0,2	22,3%	-7,9	-88,5%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,1	0,0	0,0	0,0	34,1	0,0	1,1	1,1	...	1,1	...
= Resultado após Impostos	143,5	146,4	162,5	133,6	149,0	226,6	267,3	40,7	18,0%	104,8	64,5%
- Interesses que não Controlam	0,9	22,3	0,9	1,1	0,7	1,8	2,0	0,2	10,7%	1,1	123,0%
= Resultado do Período	142,7	124,0	161,6	132,5	148,4	224,8	265,3	40,5	18,0%	103,7	64,2%

Os aspetos mais relevantes da atividade do 3T23 incluem:

- Produto bancário comercial de 378,9M€, tendo o desempenho da margem financeira (+29,5M€ face ao 2T23) sido impulsionado por uma carteira de crédito com taxa de juro variável e pelo ambiente favorável das taxas de juro;
- Custos operativos de 114,5M€ (109,5M€ excluindo custos de natureza excecional) com um aumento de 1,2% face ao 2T23;
- O montante afeto a imparidades e provisões totalizou 25,8M€ (dos quais 17,8M€ para crédito), em linha com os trimestres anteriores.

MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira totalizou 831,2M€ (+425,3M€ vs 9M22), reflexo da melhoria da taxa de juro média dos ativos e de um menor aumento do custo dos recursos financeiros.

Margem Financeira (milhões de euros)	9M22			2022			9M23		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
Ativos Financeiros	41 564	1,56%	492,4	41 914	1,79%	761,3	41 196	3,98%	1 241,9
Crédito a Clientes	25 360	2,07%	398,8	25 424	2,31%	595,4	25 620	4,47%	867,9
Crédito à Habitação	9 808	1,12%	83,3	9 836	1,36%	135,9	10 023	3,58%	272,0
Outro Crédito a Particulares	1 436	5,79%	63,0	1 430	5,96%	86,4	1 462	6,94%	76,9
Crédito a Empresas	14 116	2,36%	252,5	14 158	2,60%	373,2	14 136	4,84%	519,0
Aplicações Monetárias	6 240	-0,20%	-9,4	6 308	0,20%	12,7	4 296	2,97%	96,7
Títulos e Outras Aplicações	9 964	1,36%	103,0	10 181	1,48%	153,3	11 280	3,24%	277,2
Ativos Financeiros	41 564	1,56%	492,4	41 914	1,79%	761,3	41 196	3,98%	1 241,9
Passivos Financeiros	40 064	0,27%	83,3	40 230	0,32%	131,2	37 976	1,40%	402,5
Depósitos de Clientes	28 124	0,15%	32,0	28 322	0,17%	48,5	28 751	0,66%	143,5
Recursos Monetários	10 497	-0,40%	-18,3	10 455	-0,09%	-10,0	7 728	3,05%	178,5
Outros Recursos	1 443	6,37%	69,7	1 452	6,30%	92,7	1 497	7,09%	80,5
Recursos Diferenciais	1 499	-	-	1 684	-	-	3 220	-	0,0
Passivos Financeiros e Diferenciais	41 564	0,26%	83,3	41 914	0,31%	131,2	41 196	1,29%	402,5
Margem Financeira <small>(sem ajustamento Imparidade stage 3)</small>		1,30%	409,0		1,48%	630,1		2,69%	839,4
Imparidade stage 3			-3,1			-4,7			-8,2
Margem Financeira		1,29%	405,9		1,47%	625,5		2,66%	831,2

A taxa dos ativos aumentou em 218pb, de 1,79% em 2022 para 3,98%, sendo de destacar a taxa do crédito a clientes que se situou em 4,47%, superior em 216pb face a 2022. O saldo médio dos ativos financeiros foi de 41,2mM€ (vs 41,9mM€ em dez/22).

O saldo médio dos depósitos de clientes foi de 28,8mM€, com uma taxa de remuneração de 0,66% (2022: 0,17%), e o saldo dos recursos monetários foi de 7,7mM€, com uma taxa de remuneração de 3,05% (2022: -0,09%).

A evolução favorável das taxas ativas (3,98%; 2022: 1,79%), mais que compensou as taxas passivas mais elevadas (1,29%; 2022: 0,31%), com a margem financeira global a aumentar para 2,66% no período (1T23: 2,34%; 2T23: 2,66%; 3T23: 3,00%).

SERVIÇOS A CLIENTES

O resultado dos serviços a clientes ascendeu a 217,1M€, em linha com o período homólogo. De destacar o contributo do desempenho da receita da Gestão de Meios de Pagamento (+9,1%; +8,5M€ vs 9M22) reflexo de um maior volume de transações, compensando os impactos resultantes das alterações regulatórias nas comissões sobre empréstimos.

Serviços a Clientes (milhões de euros)	até 30-set-22	até 30-set-23	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	93,8	102,3	8,5	9,1%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	63,7	59,0	-4,7	-7,3%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	49,2	46,9	-2,3	-4,7%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	9,1	8,9	-0,2	-1,9%
Total Serviços a Clientes	215,7	217,1	1,4	0,7%

RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 39,3M€, beneficiando do contexto positivo da evolução das taxas de juro e dos mercados de capitais. O desempenho do período homólogo foi impactado por ganhos de cobertura de risco de taxa de juro. As reservas de justo valor da carteira de títulos registaram um aumento de 26,0M€ durante os nove meses de 2023.

Os outros resultados de exploração totalizaram +14,5M€, -146,8M€ em comparação com o período homólogo o qual incluía um ganho de 148,6M€ com a venda de ativos imobiliários (edifício da sede e portfolio de imóveis de logística). Os outros resultados de exploração incluem a contribuição anual para o Fundo Único de Resolução (15,0M€) e para o Fundo de Resolução Nacional (7,1M€) e ganhos com a recuperação de crédito.

CUSTOS OPERATIVOS

Os custos operativos apresentaram um aumento de 8,1% face ao período homólogo (+25,3M€). Os custos com pessoal foram de 183,8M€ (+14,0M€ vs 9M22), os gastos gerais administrativos totalizaram 126,3M€ (+11,3M€ vs 9M22) e as amortizações, no valor de 29,5M€, estão em linha com o período homólogo.

Excluindo os itens de natureza excepcional, os custos totalizaram 322,0M€, representativos de um aumento de 6,9% face ao período homólogo.

O *Cost to Income* Comercial situou-se em 32,4% (2022: 48,8%; 1T23: 35,5%; 1S23: 33,6%), equivalente a 30,7% excluindo os itens de natureza excepcional (9M22: 48,5%).

Custos Operativos (milhões de euros)	até 30-set-22	até 30-set-23	Variação	
			absoluta	relativa
Custos com Pessoal	169,8	183,8	14,0	8,2%
Gastos Gerais Administrativos	115,0	126,3	11,3	9,8%
Amortizações	29,4	29,5	0,0	0,1%
Total Custos Operativos	314,2	339,6	25,3	8,1%

Em 30 de setembro de 2023, o Grupo novobanco tinha 4 209 colaboradores (dez/22: 4 090; +119 colaboradores), e 292 balcões (dez/22: 292 balcões) dos quais mais de 261 a operar com o novo modelo de distribuição e mais de 233 equipados com VTM (*Virtual Teller Machine*).

IMPARIDADES E PROVISÕES

O Grupo novobanco registou nos primeiros nove meses de 2023 um reforço de imparidades e provisões no montante de 81,7M€, sendo a sua quase totalidade para crédito a clientes e títulos, apresentando estes dois agregados uma ligeira redução face ao período homólogo (-2,1M€).

O custo do risco foi de 36pb (9M22: 36pb; 1S23: 38pb), incluindo as imparidades para crédito e de obrigações *corporate*.

Imparidades e Provisões (milhões de euros)	até 30-set-22	até 30-set-23	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes	39,5	65,7	26,2	66,3%
Títulos	44,0	15,7	-28,3	-64,3%
Outros Ativos e Contingências	- 61,0	0,4	61,4	...
Total Imparidades e Provisões	22,5	81,7	59,3	...

ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

CRÉDITO A CLIENTES

Enquanto Banco universal português, a estratégia do novobanco consiste em apoiar as famílias e o tecido empresarial nacional, através de uma política de concessão de crédito robusta e disciplinada. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

Crédito a Clientes (milhões de euros)	30-set-22	31-dez-22	30-jun-23	30-set-23	Variação face a dez/22	
					absoluta	relativa
Crédito a Empresas	14 524	14 244	14 209	13 988	- 256	-1,8%
Crédito a Particulares	11 299	11 373	11 599	11 693	320	2,8%
Habitação	9 918	9 978	10 131	10 188	210	2,1%
Outro Crédito	1 381	1 395	1 468	1 505	110	7,9%
Crédito a Clientes (bruto)	25 823	25 617	25 808	25 681	64	0,2%
Imparidade para crédito	1 238	1 066	1 015	1 009	- 58	-5,4%
Crédito a Clientes (líquido)	24 585	24 551	24 793	24 672	121	0,5%

O crédito a clientes (bruto) totalizou 25,7mM€ (+0,2%), dos quais 54% concedido a empresas (56% em dez/22), 40% de crédito habitação (39% em dez/22) e 6% de crédito ao consumo e outros. No período, a originação de crédito a ascendeu a 2,6mM€ em linha com o período homólogo, dos quais 47% a empresas, 44% de crédito habitação e 9% de crédito ao consumo e outros.

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções face a dezembro de 2022:

Rádios de Sinistralidade e Cobertura	30-set-22	31-dez-22	30-jun-23	30-set-23	Variação face a dez/22	
					absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias (milhões de euros)	446	317	282	363	45	14,2%
Non-Performing Loans (NPL) (milhões de euros)	1 605	1 376	1 269	1 205	- 171	-12,5%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,7%	1,2%	1,1%	1,4%	0,2 p.p.	
Rácio NPL ¹	5,7%	4,3%	4,4%	4,2%	0,1 p.p.	
Rácio NPL ²	6,2%	5,4%	4,9%	4,7%	-0,5 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	4,8%	4,2%	3,9%	3,9%	-0,2 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	277,8%	336,0%	359,9%	278,3%	-57,8 p.p.	
Cobertura NPL ¹	77,2%	77,5%	80,0%	83,8%	6,2 p.p.	
Cobertura NPL ²	77,2%	77,5%	80,0%	83,7%	6,2 p.p.	
Líquido NPL ¹	1,2%	1,0%	0,9%	0,7%	-0,3 p.p.	
Líquido NPL ²	1,5%	1,3%	1,0%	0,8%	-0,5 p.p.	

¹ Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

² Exclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito

Os créditos não produtivos (NPL) continuam a registar uma tendência de redução (-12,5% vs dez/22; -5,0% vs jun/23), situando-se em 1 205M€ em set/23. O rácio de NPL situou-se em 4,2% (dez/22: 4,3%), com o rácio de cobertura em 83,8% (dez/22: 77,5%), consideravelmente acima da média europeia.

Excluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito, o rácio de NPL situou-se em 4,7% (dez/22: 5,4%) e o rácio líquido NPL em 0,8% (dez/22: 1,3%).

CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 10,8mM€ a 30 de setembro de 2023, representando 25,2% do ativo, e da qual 79% encontra-se registada ao custo amortizado, com perdas não realizadas face ao respetivo valor de mercado no valor de 440M€ (após coberturas).

Carteira de títulos (milhões de euros)	30-set-22	31-dez-22	30-jun-23	30-set-23	Variação face a dez/22	
					absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	2 157	981	1 147	1 045	64	6,5%
Outra Dívida Pública	4 221	5 241	5 556	4 824	- 417	-8,0%
Obrigações	4 153	4 036	4 695	4 587	551	13,7%
Outros	648	387	356	353	- 34	-8,8%
Total Carteira de títulos líquida de imparidade	11 179	10 646	11 754	10 810	164	1,5%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais totalizaram 34,5mM€ (dez/22: 34,8mM€), com a representatividade dos depósitos a atingir 81,3%. A set/23 os depósitos ascendiam a 28,1mM€ (dez/22: 28,4M€), com reflexo no crescimento da quota de mercado dos depósitos para 9,7% em ago/23 (dez/22: 9,3%).

Recursos Totais (milhões de euros)	30-set-22	31-dez-22	30-jun-23	30-set-23	Variação face a dez/22	
					absoluta	relativa
Depósitos	28 582	28 412	28 219	28 095	- 317	-1,1%
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	795	866	1 539	1 393	528	60,9%
Obrigações	1 060	1 169	1 177	598	- 570	-48,8%
Passivos subordinados	407	416	711	514	99	23,7%
Sub -Total	30 844	30 862	31 646	30 601	- 262	-0,8%
Recursos de Desintermediação	3 941	3 933	4 019	3 942	10	0,2%
Recursos Totais	34 785	34 795	35 664	34 543	- 252	-0,7%

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

LIQUIDEZ

Em 30 de setembro de 2023, o rácio de cobertura de liquidez (LCR) do novobanco situou-se em 136%, refletindo o reembolso do TLTRO III (vs. 147% em jun/23 e 210% em dez/22), e o rácio de financiamento estável líquido em 118% (vs. 116% em jun/23 e 113% em dez/22), ambos acima do requisito regulamentar.

Em termos de evolução do ativo, a carteira de crédito (bruta) situou-se em 25,7mM€ (+0,2% vs dez/22) e a carteira de títulos aumentou 0,2mM€.

Em 30 de setembro de 2023, o total de depósitos a clientes situou-se em 28,1mM€, um decréscimo de 0,3mM€ desde o início do ano, recuperando cerca de 70% da redução dos depósitos ocorrida durante o primeiro trimestre de 2023, que resultou principalmente da concorrência de produtos de poupança do Estado.

Em termos de financiamento a médio prazo, em 15 de setembro 2023 o Banco reembolsou €275 000 000 4.2500% *Fixed/Floating Rate Callable Senior Preferred Notes due 2023*. Esta obrigação já não era elegível para MREL desde setembro de 2022. Em termos de liquidez, o reembolso estava já refletido no rácio de financiamento estável líquido (NSFR), tendo tido um impacto negativo de 4,6pp no rácio de cobertura de liquidez (LCR) no 3T23.

O rácio MREL em percentagem de *Total Risk Exposure Amount* (TREA) situou-se nos 22,8% em set/23, superior à progressão linear dos requisitos MREL.

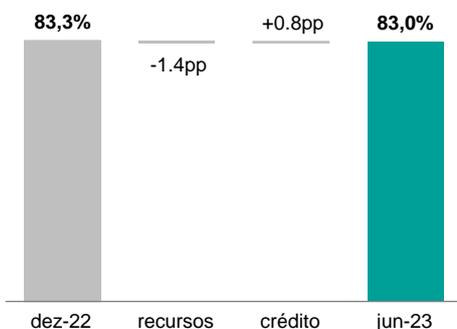
O financiamento bruto junto do BCE ascendia a 1,1mM€, dos quais 1,0mM€ ao abrigo da linha TLTRO III, uma redução de 5,2mM€ desde 31 de dezembro de 2022 em resultado do vencimento de três tranches TLTRO III no montante 5,4mM€. A última tranche do TLTRO III de 1,0mM€ será reembolsada em dezembro 2024.

Em termos de financiamento de mercado, o Banco prosseguiu a sua estratégia de substituição do financiamento junto do BCE, aumentando o financiamento interbancário em 1,5mM€ com acordos de recompra.

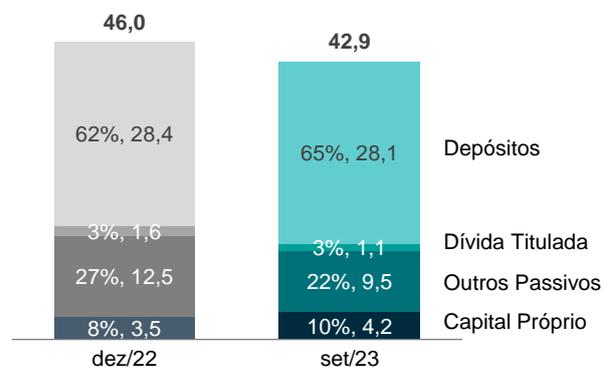
Durante os primeiros 9 meses de 2023, os depósitos no BCE reduziram-se 3,0mM€ (de 5,9mM€ em dezembro de 2022 para 2,9mM€ em setembro 2023), devido à estratégia de saída do programa TLTRO III. Assim, o financiamento líquido junto do BCE ascendeu a -1,8mM€ em setembro 2023 (0,4mM€ em dezembro 2022), apresentando uma redução de 2,2mM€ face a dezembro de 2022, o que significa que o novobanco passou de uma posição de tomador para financiador líquido junto do BCE.

Em 30 de setembro de 2023, a carteira de ativos elegíveis para colateral de operações de financiamento junto do BCE líquida de *haircut* reduziu em 1,1mM€, face a dez/22, para 15,8mM€. Este comportamento reflete o impacto da revisão anual do BCE nos *haircuts* dos colaterais posto em prática em 29 de junho de 2023, bem como o reembolso de HQLA's (ativos de elevada liquidez e qualidade) durante o terceiro trimestre de 2023. Em 30 de setembro 2023, o *buffer* de liquidez do novobanco ascende a 13,3mM€, um aumento de 0,4mM€ face a 31 de dezembro de 2022, e é composto maioritariamente por ativos HQLA.

Rácio de Transformação
(%)



Estrutura de Financiamento
(%; mil milhões €)



CAPITAL

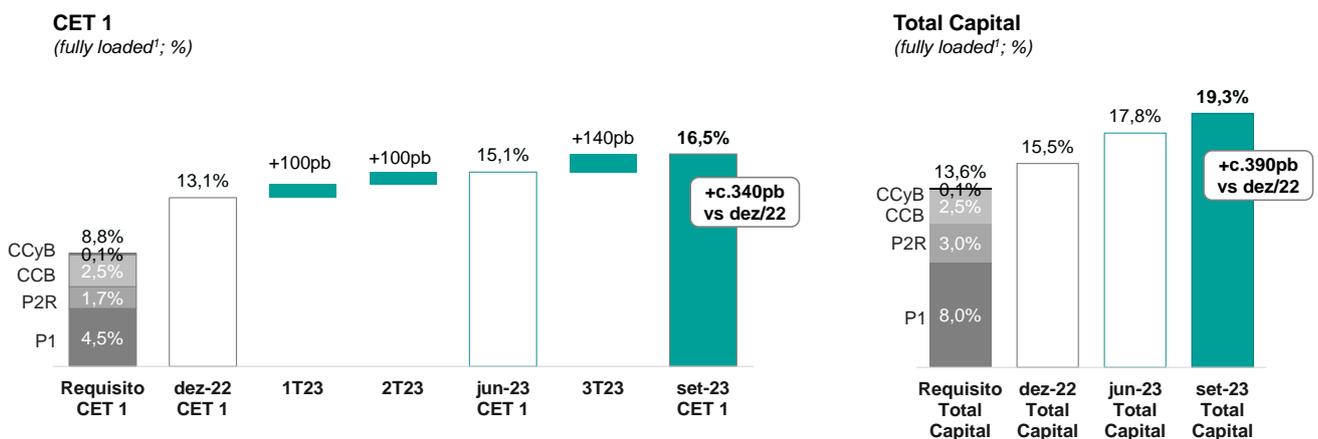
No período, o rácio CET 1 *fully loaded* apresentou um aumento de cerca de 340pb, face a dezembro de 2022 para 16,5% enquanto o rácio de solvabilidade subiu 390pb para 19,3% (dez/22: 13,1% e 15,5% respetivamente). Este desempenho evidencia a capacidade de geração de capital do modelo de negócio do novobanco e a disciplina na alocação do capital. O rácio de solvabilidade foi também influenciado pelo aumento líquido de 100M€ de instrumentos *Tier 2* após a emissão da nova obrigação Subordinada de 500M€ com vencimento em 2033.

Rácios de Capital (CRD IV/CRR) (milhões de euros)		31-dez-22 (fully loaded)	30-jun-23 (fully loaded)	30-set-23 (fully loaded) *
Ativos ponderados pelo risco (CRD IV/CRR)	(A)	21 233	21 475	21 328
Fundos próprios				
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	2 787	3 242	3 524
<i>Tier 1</i>	(C)	2 789	3 243	3 526
Fundos Próprios Totais	(D)	3 279	3 832	4 115
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	(B/A)	13,1%	15,1%	16,5%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	13,1%	15,1%	16,5%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	15,4%	17,8%	19,3%
Rácio de alavancagem		5,8%	7,1%	7,9%

* valores preliminares

Nenhum dos montantes não pagos pelo Fundo de Resolução ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente foi considerado no cálculo de capital regulamentar. O novobanco considera os montantes não pagos relativos ao ano de 2020 e 2021 devidos ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente, tendo despoletado os mecanismos legais e contratuais à sua disposição no sentido de assegurar o recebimento dos mesmos.

No que respeita ao valor solicitado ao Fundo de Resolução relativo ao exercício de 2020, subsistem duas divergências, entre o novobanco e o Fundo de Resolução, relativamente (i) à provisão para operações descontinuadas em Espanha e (ii) valorização de unidades de participação, que estão a ser dirimidas num processo arbitral em curso, no âmbito do qual está ainda a ser apreciada a divergência relativa à aplicação pelo novobanco, no final de 2020, da opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.



SEGMENTOS DE NEGÓCIO

O Grupo desenvolve atividade no setor bancário português, tanto no segmento empresarial, como de retalho. Tem o seu centro de decisão em Portugal, o que confere ao território nacional o seu mercado natural de atuação. Os produtos e serviços prestados incluem a captação de depósitos, a concessão de crédito, a gestão de fundos de investimento, serviços de pagamento, corretagem e custódia e ainda a comercialização de seguros de vida e não vida, entre outros.

Na avaliação do desempenho por áreas de negócio o Grupo considera os seguintes Segmentos Operacionais: (1) Retalho, que engloba essencialmente a atividade dos clientes particulares e de pequenos negócios; (2) *Corporate*, que engloba a atividade das restantes empresas e institucionais; e (3) Funções de Suporte que inclui a Estrutura Corporativa e Unidades de Suporte, incluindo a Tesouraria. Cada segmento engloba as estruturas diretamente dedicadas do novobanco, bem como as unidades do Grupo com a qual a atividade mais se identifica. A monitorização individual e isolada de cada unidade operacional é complementada, a nível do Conselho de Administração Executivo do novobanco, pela definição de estratégias e planos comerciais próprios a cada unidade.

Retalho

Inclui toda a atividade desenvolvida com clientes particulares e pequenos negócios, bem como a atividade das subsidiárias consolidadas integralmente novobanco dos Açores, BEST e GNB GA. A informação financeira do segmento relaciona-se com, entre outros produtos e serviços, o crédito à habitação, o crédito ao consumo, o financiamento dos pequenos negócios, os depósitos, os produtos de seguros para particulares e empresas, a gestão de contas e de meios de pagamento e os serviços de colocação de fundos de investimento, PPR e outros produtos e serviços de poupança, incluindo a compra e venda de títulos e sua custódia.

Corporate

Agrega a atividade com as empresas de média e grande dimensão, através de estrutura comercial dedicada a este segmento constituída por 20 Centros de Empresas. Inclui também o negócio com os clientes institucionais, nacionais e estrangeiros. O Grupo detém uma importante presença neste segmento, fruto do seu *know-how* no apoio ao desenvolvimento do tecido empresarial nacional, focalizado nas empresas de bom risco, com cariz inovador e vocação exportadora.

Funções de Suporte (Estrutura Corporativa e Unidades de Suporte)

Esta área não corresponde a um segmento operacional na verdadeira aceção do conceito, tratando-se de uma agregação de estruturas corporativas transversais, que asseguram as funções básicas de gestão global do Grupo, incluindo tesouraria e ativos imobiliários.

milhões de euros	30/set/22				30/set/23							
	Retalho	Corporate	Funções Suporte	Total	Retalho	▲ M€	Corporate	▲ M€	Funções Suporte	▲ M€	Total	▲ M€
Produto Bancário Comercial	309	300	12	622	609	299	476	176	-37	-49	1 048	427
Produto Bancário	316	305	229	851	607	291	488	183	7	-222	1 102	251
Custos Operativos	202	63	49	314	228	27	69	6	42	-8	340	25
Resultado Operacional	115	242	180	537	379	264	418	176	-34	-214	763	226
Imparidades e Provisões	7	51	-36	22	46	39	42	-10	-6	29	82	59
Resultado antes de Impostos	108	191	216	514	332	224	377	186	-28	-244	681	167
Total de Ativos	14 339	13 526	19 126	46 991	14 626	287	14 156	630	14 167	-4 959	42 949	-4 042
Crédito a Clientes (bruto)	13 151	11 433	1	24 585	13 445	295	11 214	-219	13	11	24 672	87
Margem Financeira	1,02%	2,32%	0,14%	1,29%	2,87%	1,86p.b.	3,86%	1,53p.b.	-0,37%	-0,51p.b.	2,66%	1,37p.b.
Cost to Income	65,3%	21,0%	-	50,6%	37,5%	-27,7p.b.	14,6%	-6,4p.b.	-	-	33,6%	-17,0p.b.

Nos primeiros nove meses de 2022, os resultados das Unidades de Suporte incluem 148,6M€ de ganhos com a venda de ativos imobiliários (logística) e com a venda do edifício da Sede, registados em Outros Resultados de Exploração.

RETALHO

Desde 2021, o segmento de Retalho do novobanco passou por um período de forte ajustamento do seu modelo de serviço, redefinindo a sua presença geográfica, e alterando a forma de prestação de serviços, com o objetivo de fortalecer e consolidar as relações de longo prazo com os seus clientes. Atualmente, mais de 261 balcões já operam com o novo modelo de distribuição, dos quais 233 com VTM (*Virtual Teller Machine*; +43 vs dez/22) que disponibilizam soluções avançadas de gestão da transacionalidade, constituindo uma base essencial para a eficiência dos balcões e satisfação dos clientes.

A captação de clientes tem vindo a evoluir positivamente (+35% média mensal vs 4T22), suportado por iniciativas como (i) domiciliações de ordenado, (ii) programa de fidelização de clientes com objetivo de reforçar e aprofundar a relação comercial, e (iii) pelo programa *Cross Segment*, através do qual os colaboradores de empresas com protocolo com o novobanco têm acesso a condições preferenciais em diversos produtos e serviços do Banco, abrangendo cerca de 300 000 colaboradores de mais de 25 000 empresas clientes.

Em setembro, o Crédito a Clientes (líquido) situava-se nos 13,4mM€ (+2,2% vs set/22; +2,1% vs dez/22) principalmente devido a uma consistente produção de crédito habitação (1,4mM€ desde set/22; 1,1mM€ desde dez/22) resultante da criação de condições de oferta que visam a melhoria de competitividade e da persecução da estratégia de parcerias com Intermediários de Crédito, que representam o maior canal de captação do Banco neste produto. Em agosto, a quota de mercado do novobanco no crédito à habitação era de 9,2% (+0,1pp vs dez/22). No período em análise, a base de clientes dos pequenos negócios aumentou 10%, tendo os produtos de seguros de acidentes de trabalho, seguros multi-riscos e contas serviço aumentado 28%, 24% e 11%, respetivamente.

A Margem Financeira cresceu para 2,87% (+186 pb desde set/22), o que, em conjunto com o aumento dos volumes e da atividade comercial, resultou num Produto Bancário Comercial de 609M€ (+97% vs set/22). Os custos operativos aumentaram 13% vs set/22, para 228M€, conduzindo a um rácio de *Cost to Income* Comercial de 37,5% no período.

Concluindo, o segmento de Retalho obteve um Resultado Antes de Impostos de 332M€ (9M22: 108M€) no seguimento do desempenho comercial e do ambiente de taxas de juro favorável.

CORPORATE

Posicionando-se como um banco centrado no cliente que oferece uma experiência distinta, o novobanco conta com dois polos que asseguram a proximidade aos Clientes de Grandes Empresas (Porto e Lisboa) e 20 Centros Empresa distribuídos pelo país, com equipas especializadas e dedicadas ao segmento de Médias Empresas. Para além dos centros físicos, existe o novobanco online empresas que visa simplificar o dia a dia dos clientes empresariais com funcionalidades reforçadas, como os empréstimos de curto-prazo e a gestão de tesouraria. Esta área apresenta uma elevada taxa de penetração na digitalização dos clientes situando-se atualmente em mais de 78%, com um acréscimo de 4,3 p.p. no índice de satisfação da experiência do utilizador no website.

O novobanco continua a reforçar o seu compromisso com as empresas portuguesas, disponibilizando um conjunto de soluções de apoio ao investimento e ao fundo de maneio, com um crescimento significativo no crédito de curto-prazo (*Factoring* e *Confirming*), tendo como resultado um crescimento semestral homólogo de 13% na faturação tomada acumulada, atingindo uma quota de mercado de 11% no *Factoring*. Consequentemente, assistiu-se ao crescimento da base de clientes empresa, com elevados níveis de penetração nas PME e nas Grandes Empresas, com mais de 55% e mais de 70%, respetivamente, a serem clientes do novobanco. O Banco ocupa assim uma posição de destaque no apoio ao tecido empresarial português, com uma quota de mercado de 14,5% no crédito (estável vs dez/22) e de 13,5% nos depósitos às Sociedades não Financeiras (+1,3pp vs dez/22), traduzindo a confiança das empresas no novobanco.

O novobanco mantém uma forte presença no setor exportador, com uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional, sendo que mais de 65% das exportações nacionais são provenientes de clientes do novobanco. O *know-how* neste segmento é valorizado e reconhecido, resultando numa quota de mercado de 20,0% (+1,4pp vs dez/22) e com o novobanco a ser eleito, pelo 5º ano consecutivo, o melhor Banco de *Trade Finance* em Portugal pela *Global Finance*.

Relativamente aos meios de pagamento, a aposta na simplificação e na inovação refletiu-se numa quota de mercado nos TPAs (terminais de pagamento automático), de 16,0%.

Como resultado desta estratégia comercial, em setembro de 2023, o Crédito a Clientes (líquido) totalizou 11,2mM€ (-1,9% vs set/22; -1,5% vs dez/22). Reflexo do ambiente de taxas de juro no período, a Margem Financeira aumentou para 3,86% (+153pb vs set/22), resultando num Produto Bancário Comercial de 476M€ (+58,6% vs sep/22). Os custos operativos aumentaram 10,2% para 69M€. Em suma, o Resultado Antes de Impostos foi de 377M€ (+97,4% vs set/22; +186M€).

Transformação Digital

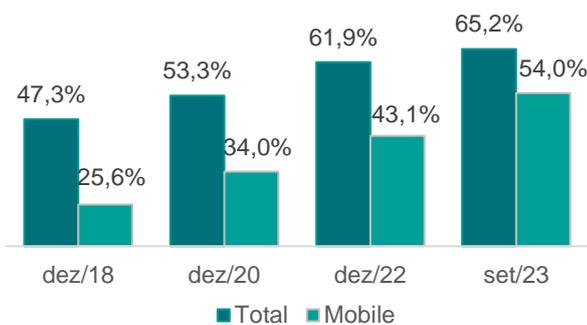
Afirmando-se como um Banco centrado no cliente, o propósito da transformação digital do novobanco, tanto ao nível do segmento de empresas como de retalho, compreende:

- acelerar a digitalização *front-to-back*, melhorando a experiência e a eficiência, com a abordagem das jornadas do cliente e a transformação do modelo operacional; e
- transformar os canais digitais, assegurando uma experiência totalmente omnicanal e um maior nível de personalização, alavancando a ciência de dados *best-in-class*.

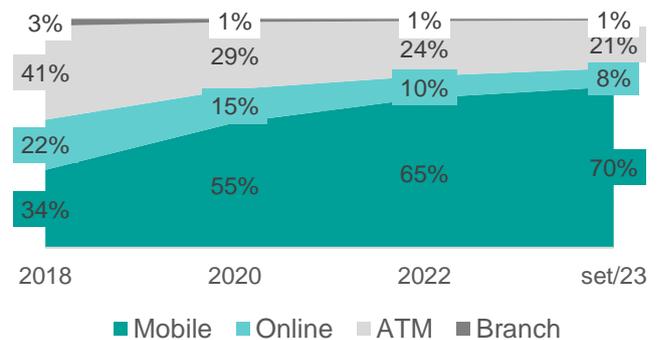
A persecução desta estratégia levou ao aumento de clientes digitais ativos, para 65,2% em setembro de 2023 (+5pp vs set/22; número de clientes digitais aumentou 15% vs set/22) e a um crescimento anual de 22% do número de clientes ativos *mobile* (54% dos clientes são *mobile* vs 48% em dez/22).

Nos primeiros nove meses do ano, mais de 70% das operações realizadas no segmento particulares foram efetuadas em *self-service*, valor que ascende a 84% e 94% nos segmentos de negócios e médias-grandes empresas, respetivamente. Consequentemente, assistiu-se a um incremento da relevância das vendas digitais nos segmentos de Seguros (+91% vs dez/22; 7% das vendas do segmento; +2pp vs 9M22), Cartões de Crédito (+82%; 4% das vendas do segmento), e Crédito Individual (+24% vs dez/22; 19% das vendas do segmento; +4pp vs 9M22).

Taxa Penetração Clientes Digitais Ativos



Customer Touchpoints (Clientes Particulares)



No período, 78% dos contactos dos clientes particulares com o novobanco foram realizados através dos canais digitais (+4pp vs 9M22). Reforçando a adoção de uma estratégia "mobile digital first", o *mobile* continua a ser o principal meio de contacto dos Clientes particulares, com as interações anuais a crescerem 31%, medido em número de *logins*.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia global e os mercados financeiros enfrentaram diversos desafios nos primeiros nove meses de 2023, incluindo a continuação da guerra na Ucrânia, a contração da atividade industrial, a persistência de uma inflação elevada e a forte subida das taxas diretoras pelos principais Bancos Centrais. A evolução da atividade neste período revelou-se, contudo, melhor que a esperada, sobretudo nos EUA, dada a robustez do mercado de trabalho e a resiliência do consumo privado, sobretudo nos serviços. Já na Zona Euro, o crescimento foi penalizado pela maior exposição da economia à guerra na Ucrânia, ao crescimento relativamente modesto da economia da China e à subida das taxas de juro. Neste contexto, o PIB registou uma estagnação na primeira metade do ano, e contraiu 0,1% no 3º trimestre.

O período entre janeiro e setembro foi marcado por uma tendência de descida da inflação. Contudo, o crescimento dos preços manteve-se acima das metas dos Bancos Centrais, sobretudo na componente dos serviços. Entre janeiro e setembro, a inflação homóloga desceu de 6,4% para 3,7% nos EUA e de 8,6% para 4,3% na Zona Euro. Depois de recuar de USD 85,9 para USD 74,9/barril na primeira metade do ano, o preço do petróleo (Brent) voltou a subir no 3º trimestre, para USD 95/barril. A persistência da inflação levou os principais Bancos Centrais a reafirmarem a necessidade de elevarem os juros de referência para níveis “suficientemente restritivos”. A Reserva Federal americana subiu a *target rate* dos *fed funds* em 100 bps, para 5,25%-5,5%. O BCE elevou os juros de referência num total de 200 bps, deixando a taxa das operações principais de refinanciamento em 4,5% e a taxa da facilidade de depósitos em 4%. A Euribor a 3 meses subiu 182 bps entre janeiro e setembro, para 3,952%. A *yield* do Bund a 10 anos inverteu o movimento de descida do 2º trimestre e subiu 45 bps no 3º trimestre, para 2,84%, enquanto a rendibilidade do *Treasury* na mesma maturidade subiu 73 bps, para 4,571%. A expectativa de juros elevados por mais tempo penalizou o mercado acionista, registando-se quedas trimestrais de 3,6% no S&P 500, de 4,1% no Nasdaq e de 4,7% no DAX. Contudo, os mesmos índices registavam ainda ganhos *year-to-date* de 11,7%, 26,3% e 10,5%.

Em Portugal, a atividade económica registou um forte crescimento no 1º trimestre (1,5% QoQ e 2,5% YoY), exibindo depois uma tendência de desaceleração, com variações do PIB de 0,1% no 2º trimestre e de -0,2% no 3º trimestre. Em termos homólogos, o PIB cresceu 2,6% no 2º trimestre e 1,9% no 3º trimestre. A economia portuguesa continuou a beneficiar de um desempenho positivo das exportações de turismo, com as dormidas de não residentes a crescerem 16,9% no período janeiro-agosto, em termos homólogos. No entanto, o consumo privado – embora mostrando alguma resiliência – prolongou uma tendência de abrandamento, penalizado pela inflação elevada e pelo aumento das taxas de juro. A taxa de inflação homóloga recuou de 8,4% para 3,6% entre janeiro e setembro, mas a inflação média anual evoluía ainda em 6,3% no final deste período. Nos primeiros nove meses de 2023, o impacto negativo do aumento das taxas de juro sobre o consumo privado foi mitigado pelo recurso à poupança excedentária acumulada na pandemia, por medidas de apoio orçamental e pela descida da taxa de desemprego, de 6,8% para 6,2% da população ativa. As menores intenções de investimento do setor privado, devido à maior incerteza e restritividade das condições de financiamento, traduziram-se em quedas homólogas dos fluxos de novos empréstimos à habitação e às sociedades não financeiras. No 2º trimestre de 2023, o rácio de NPLs situava-se em 3,1% do total de empréstimos, abaixo dos 3,4% registados um ano antes. Os preços da habitação subiram 3,1% QoQ e 8,7% YoY no 2º trimestre, no segundo caso mantendo o crescimento do trimestre anterior. O número de transações recuou 2,5% QoQ e 22,9% YoY. Refletindo a expansão da atividade económica e a melhoria das contas públicas, a agência Moody’s melhorou, em maio, o *outlook* para o *rating* soberano atribuído a Portugal (Baa2), de “estável” para “positivo”. Em julho, a DBRS melhorou o *rating* de A(*low*) para A, com *outlook* estável. Em setembro, a S&P reviu o *outlook* do seu rating BBB+ de estável para positivo e a Fitch subiu a notação atribuída a Portugal de BBB+ para A-, com *outlook* estável. O *spread* entre as *yields* da OT portuguesa a 10 anos face ao *benchmark* alemão estreitou entre janeiro e setembro, de 102bps para 76bps.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	30-set-22	31-dez-22	30-set-23
Atividade (Milhões de Euros)			
Ativo	46 992	45 995	42 949
Crédito a Clientes (bruto)	25 823	25 617	25 681
Depósitos de Clientes	28 582	28 412	28 095
Capitais Próprios e Equiparados	3 411	3 512	4 234
Solvabilidade (fully loaded)			
Common Equity Tier II / Ativos de Risco	12,7%	13,1%	16,5% ⁽⁴⁾
Tier II / Ativos de Risco	12,7%	13,1%	16,5% ⁽⁴⁾
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco	14,9%	15,4%	19,3% ⁽⁴⁾
Rácio de alavancagem (Leverage Ratio)	5,9%	5,8%	7,9% ⁽⁴⁾
Liquidez (Milhões de Euros)			
Financiamento líquido junto do BCE ⁽³⁾	2 065	385	-1 791
Carteira Elegível para Operações de Repos (BCE e outros), líquida de haircut	17 017	16 917	16 165
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito) / Depósitos de Clientes ⁽²⁾	83%	83%	83%
Liquidity Coverage Ratio (LCR)	193%	210%	136% ⁽⁴⁾
Net Stable Funding Ratio (NSFR)	108%	113%	118% ⁽⁴⁾
Qualidade dos Ativos			
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,7%	1,2%	1,4%
Non-Performing Loans (NPL) / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	5,0%	4,3%	4,2%
Non-Performing Loans (NPL) / Crédito a Clientes	6,2%	5,4%	4,7%
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	277,8%	336,0%	278,3%
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	4,8%	4,2%	3,9%
Custo do Risco ⁽¹⁾	0,36%	0,45%	0,36%
Rendibilidade			
Resultado do exercício (milhões de euros)	428,3	560,8	638,5
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	1,4%	1,2%	1,7%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	2,5%	2,5%	3,3%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽²⁾	21,5%	17,8%	21,3%
Eficiência			
Custos Operativos / Produto Bancário ⁽²⁾	36,9%	39,8%	30,8%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	50,5%	48,8%	32,4%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽²⁾	19,9%	20,7%	16,7%
Colaboradores (Nº)			
	4 139	4 090	4 209
Rede de Balcões (Nº)			
	300	292	292

(1) Inclui as imparidades para crédito, títulos e justo valor inicial

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(4) Preliminar

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS INTERCALAR DOS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2023 E 2022

	milhares de euros	
	30.09.2023	30.09.2022
Receitas de juros	1 374 994	552 947
Despesas com juros	(543 791)	(147 007)
Margem financeira	831 203	405 940
Receitas de dividendos	2 014	4 500
Receitas de taxas e comissões	249 310	247 492
Despesas de taxas e comissões	(33 555)	(34 588)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	12 906	(71 520)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	4 681	150 898
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	7 556	(10 972)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	79	4
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	18 874	(6 057)
Diferenças cambiais	12 265	2 427
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	913	76 659
Outras receitas operacionais	78 309	178 467
Outras despesas operacionais	(101 080)	(91 385)
Receitas operacionais totais	1 083 475	851 865
Despesas administrativas	(310 100)	(284 789)
Despesas de pessoal	(183 774)	(169 769)
Outras despesas administrativas	(126 326)	(115 020)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	(22 334)	(41 155)
Depreciação	(29 473)	(29 436)
Provisões ou reversão de provisões	(9 641)	32 863
Compromissos e garantias concedidos	(1 951)	14 538
Outras provisões	(7 690)	18 325
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(81 208)	(83 362)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	1	19 704
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	9 099	8 298
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	5 225	6 484
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos	645 044	480 472
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	(2 596)	(27 811)
Impostos correntes	(12 718)	(6 412)
Impostos diferidos	10 122	(21 399)
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos	642 448	452 661
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	456	(270)
Lucros ou prejuízos do exercício	642 904	452 391
Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	638 510	428 342
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	4 394	24 049
	642 904	452 391

NOVO BANCO, S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

milhares de euros

	30.09.2023	31.12.2022
ATIVO		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	3 364 224	6 599 078
Ativos financeiros detidos para negociação	540 045	171 810
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	288 150	313 702
Ativos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	-	13
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	1 596 020	2 331 099
Ativos financeiros pelo custo amortizado	33 280 249	32 559 148
Títulos	8 506 490	7 964 664
Aplicações em instituições de crédito	101 741	43 548
Crédito a clientes	24 672 018	24 550 936
Derivados - Contabilidade de cobertura	710 994	562 845
Varição do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	(159 775)	(165 144)
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	115 975	119 744
Ativos tangíveis	820 298	798 831
Ativos fixos tangíveis	329 537	299 264
Propriedades de investimento	490 761	499 567
Ativos intangíveis	76 364	69 832
Ativos por impostos	997 360	956 000
Ativos por impostos correntes	27 858	32 570
Ativos por impostos diferidos	969 502	923 430
Outros ativos	1 254 026	1 618 484
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	65 407	59 587
Total do Ativo	42 949 337	45 995 029
PASSIVO		
Passivos financeiros detidos para negociação	96 175	99 386
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	37 030 054	40 987 177
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito	5 970 322	9 705 154
<i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	<i>3 924 287</i>	<i>2 150 824</i>
Recursos de clientes	29 488 006	29 277 858
<i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	<i>948 257</i>	<i>450 906</i>
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	1 112 724	1 628 897
Outros passivos financeiros	459 002	375 268
Derivados - Contabilidade de cobertura	218 933	119 578
Provisões	407 998	413 432
Passivos por impostos	12 348	8 427
Passivos por impostos correntes	11 503	7 582
Passivos por impostos diferidos	845	845
Outros passivos	927 968	839 919
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	22 019	15 492
Total do Passivo	38 715 495	42 483 411
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	6 567 844	6 304 661
Outro rendimento integral acumulado	(1 151 929)	(1 234 573)
Resultados retidos	(8 577 074)	(8 577 074)
Outras reservas	6 735 509	6 439 418
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	638 510	560 842
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	20 982	18 344
Total do Capital Próprio	4 233 842	3 511 618
Total do Passivo e Capital Próprio	42 949 337	45 995 029

GLOSSÁRIO

CONTA DE EXPLORAÇÃO	
Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros
BALANÇO / LIQUIDEZ	
Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra-garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de outro rendimento integral e custo amortizado.
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes
RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	
Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Coertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Coertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Coertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre o justo valor inicial e as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e títulos <i>corporate</i> e o saldo do crédito a clientes bruto e a carteira de títulos <i>corporate</i>
Non-performing loans	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
Rácio de Non-performing loans	Rácio calculado em duas perspetivas (i) Non-Performing Loans (NPL) incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito / crédito a clientes (bruto) + disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e (ii) Non-Performing Loans (NPL) excluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito / crédito a clientes (bruto)

Cobertura de Non-performing loans	Rácio calculado em duas perspetivas (i) entre imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de <i>non-performing loans</i> incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e (ii) entre imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de <i>non-performing loans</i> excluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito
RÁCIO DE EFICIÊNCIA E RENDIBILIDADE	
Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios

ABREVIATURAS	
M€	Milhões de euros
mM€	Mil milhões de euros
pp	Pontos percentuais
pb	Pontos base
OCR	<i>Overall Capital Requirement</i>
P2G	<i>Pillar 2 Guidance</i>



CONFERENCE CALL: RESULTADOS 3º TRIMESTRE DE 2023

Data: **Quinta-feira, 2 de novembro de 2023**

Hora: **13:00 Lisboa/Londres**

Link: https://channel.royalcast.com/landingpage/novobancoen/20231102_1/

Telefone: Portugal: +351 3 0880 2081 | RU: +44 (0) 33 0551 0200 | EUA: +1 786 697 3501

Password: Novo Banco

NOVO BANCO, SA | Av. da Liberdade, n. 195 Lisboa, Portugal

Capital Social: 6 567 843 862,91 euros

NIPC: 513 204 016 | LEI: 5493009W2E2YDCXY6S81

Email: investidor@novobanco.pt | investor.relations@novobanco.pt | **Tel:** (+351) 21 359 73 90